

Da bolsa de iniciação à docência: contribuições para a formação de educandos e educadores

Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma: Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA

Erika Silva Maciel: Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/ULBRA

Miller Sorato Amorim de Souza: Licenciado em Educação Física

Acadêmico de Educação Física: Gabriel Afonso da Costa

A educação no Brasil é um direito de todos. É o caminho para alcançar métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral de um ser humano, construído por estratégias pedagógicas e didáticas.

O professor tem um papel primordial nesse desenvolvimento, por isso é muito importante o incentivo e o investimento na formação de futuros docentes em seu processo acadêmico. Atualmente existe um programa que visa a essa formação. Neste artigo, estaremos relatando as



Figura 1: Trilha educativa conscientizando sobre o meio ambiente e relacionando com a educação física

experiências e contribuições para a formação de educando e educadores a partir da participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) pensando em uma melhor preparação dos docentes. Segundo o MEC (2014), “o PIBID visa oportunizar uma experiência única entre universitários e a escola, em um primeiro contato que servirá de bagagem para a futura profissão”. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa de fomento para que estudantes de cursos de licenciatura e professores da rede pública e do ensino superior atuem em conjunto por meio de atividades pedagógicas em escolas públicas que contribuam com a formação do acadêmico e melhoria do ensino básico.

O programa teve sua inserção no Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA) no ano de 2013, com a participação do curso de Educação Física. Seu projeto institucional tem como objetivo fortalecer a licenciatura e contribuir com o processo de ensino aprendizagem com foco em desenvolver ações que visem à promoção da saúde e da qualidade de vida, por meio das

ações em cultura corporal e sustentabilidade do meio ambiente, preconizando práticas corporais ao ar livre.

O Projeto Institucional tem o apoio do Grupo de Estudos e Pesquisa para Promoção da Saúde (GEPEPS). Ele abrange a cultura corporal, com um olhar transdisciplinar que envolve as questões práticas voltadas para a promoção da saúde, o resgate da cultura local, as ações socioambientais de preservação do meio ambiente característico da região e tem foco na melhoria da qualidade de vida dos grupos atendidos, sejam discentes dos cursos superiores ou da rede pública, além dos seus professores.

Nessa perspectiva os acadêmicos de Educação Física – licenciatura, inseridos nesse programa têm como fundamento a elaboração e o desenvolvimento de seus planos de ações.

O projeto aconteceu na Escola Municipal Monteiro Lobato, no município de Palmas - TO, com alunos do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I.

As ações desenvolvidas são planejadas pelos acadêmicos, que se reúnem uma vez por semana no CEULP/ULBRA, e cada bolsista desenvolve e

lidera uma ação ajudado pelos demais. Essas ações são avaliadas pelos coordenadores para serem aplicadas, como pode ser observado a seguir.

Trilha educativa conscientizando sobre o meio ambiente e relacionando com a educação física

Com a divulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros (1997 e 1998), as temáticas relacionadas ao Meio Ambiente, Ética, Saúde, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Sexualidade e Trabalho e Consumo - por envolverem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social, vêm merecendo um lugar de destaque nas discussões relacionadas à elaboração de novas propostas educacionais, muito embora não sejam muito trabalhadas na Educação Física.

A ação tem como objetivo construir uma ponte entre os problemas ambientais causados pelo homem e a prática da educação física.

Dentre os desafios da educação ambiental, relativos à sensibilização e à mobilização do grupo para enfrentar e solucionar problemas, estão aqueles referentes à construção de situações/jogos/simulações que permitam o exercício da

capacidade de trabalho interdisciplinar e de inter-saberes. Esses constructos têm o objetivo de construir conhecimentos e procedimentos capazes de preparar os sujeitos para tomadas de decisão sobre grandes impasses com os quais se deparam a cada momento (SORRENTINO, 2002).

Com isso, foi elaborada uma trilha dentro da escola, conforme Figura 1, com a finalidade de que os alunos observassem o meio ambiente, e, ainda, realizassem alguns movimentos para seguir na trilha, como se arrastar e saltar. Nesses momentos, sempre aproveitou-se para conversar sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Salada de frutas: explicando as propriedades dos alimentos e incentivando a alimentação saudável

A escola e a família são as bases na formação de hábitos alimentares. Segundo Irala e Fernandez (2001), esses hábitos formados na infância são levados para toda a vida. Também Silva (2009) afirma que a merenda escolar deve ser um dos momentos da obtenção de uma alimentação saudável, firmando um processo educativo que se interliga sistematicamente com alimentação familiar.



Figura 2: apresentação de várias frutas, para obtenção de uma salada de frutas.



Figura 3: crianças durante ação no terraquarium, conhecendo animais empalhados nativos da região

Partindo deste ponto, a ação foi desenvolvida com um trabalho interdisciplinar, e a temática alimentação saudável foi abordada pelos bolsistas juntamente com a professora de ciências, durante duas semanas aulas, contemplando as propriedades nutricionais das frutas, legumes e verduras. Em seguida, os acadêmicos realizaram uma oficina, conforme Figura 2, enfocando os alimentos trabalhados durante as duas semanas anteriores.

Nessa oficina os alunos responderam perguntas sobre o tema, e ainda tiveram degustação de legumes e frutas, que até então eram para eles. Os alunos ficaram encarregados de levarem uma fruta escolhida para oficina. Os acadêmicos bolsistas também ajudaram, porém trouxeram frutas de mais difícil acesso para os alunos.

Deste modo, a oficina foi finalizada com a preparação de uma salada de frutas pelos próprios alunos, antes conscientizados da importância da ingestão de alimentos saudáveis, e ainda sobre como deve ser feita a higienização tanto dos alimentos como de quem vai manipulá-los. Nesta ação podemos perceber a aceitação do conteúdo, tratado de forma lúdica, propiciando uma aprendizagem significativa.

Visita ao Terraquarium

A educação ambiental deve ter início na infância, para a formação de um adulto com ampla consciência ambiental, que entenda o papel de cada indivíduo na preservação e utilização do meio ambiente. De acordo com Viégas e Guimarães (2004), a escola é peça fundamental na criação dessa consciência ambiental, e ainda tende a se ampliar a todos envolvidos na comunidade escolar.

Tendo em vista essa concepção, a visita ao Terraquarium ocorreu com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental. Localizado no CEULP/ULBRA, o Terraquarium é um local com plantas medicinais, diferentes formas de plantação e animais empalhados. As atividades foram conduzidas pelos acadêmicos do PIBID e do curso de Biologia que organizaram uma visita ao canteiro de ervas medicinais com a finalidade de mostrar a importância do uso das ervas.

Logo depois, os alunos observaram vários animais empalhados, conforme Figura 3, que foram apresentados de forma que descobrissem novas espécies de animais que habitam em nossa região. Em seguida, foram levados a visitar novas formas de plantação de diferentes cereais.

A visita foi finalizada com a fala da coordenadora do Terraquarium, que deu para cada criança uma muda de uma planta nativa, para que fosse plantada com seus pais em sua casa ou até mesmo em um parque.

Minibasquete de rua

O basquete de rua foi criado nos bairros pobres americanos, e, no Brasil, iniciado nas favelas junto com hip hop e o grafite. Nota-se, no entanto, um maior preconceito em relação à modalidade esportiva (FREITAS; VIEIRA, 2006).

Decidimos compartilhar um pouco desse esporte, visando a oportunizar à comunidade escolar

vivências e reflexões sobre seu contexto cultural e esportivo de forma que todos possam participar.

Assim, foram construídas pelos bolsistas do PIBID tabelas e cestas de basquete de diferentes tamanhos, utilizando apenas materiais recicláveis, como, por exemplo, as rodas de motocicletas que viraram os arcos das cestas. Essas foram colocadas na quadra, em diferentes locais e alturas, para que todos pudessem participar, desde os alunos pequenos, conforme Figura 4. E a quadra do jogo também foi reduzida.

Deste modo, essa ação aconteceu com as turmas do terceiro ao quinto ano, e houve tanta aceitação que os jogos se tornaram permanentes na quadra. Agora os alunos brincam na hora do intervalo e até mesmo nas aulas de educação física.

Resultados

Acreditamos que o PIBID representa um marco na vida de cada um dos que tiveram a oportunidade de vivenciar tantos momentos únicos para sua formação. O trabalho interdisciplinar demonstrou a importância do trabalho em grupo. Depois dessas experiências relatadas pelos “escolares, pais e funcionários da escola” percebe-se um grande avanço para os bolsistas do PIBID, no que se refere à responsabilidade e compromisso com o ensino, obtendo experiência de planejamento e domínio de situações inesperadas; adquirindo uma postura profissional enquanto professores de educação física, que não se preocupam somente com os esportes, mas que têm como meta a educação para promoção da saúde e os temas transversais.

Essas experiências, além de servirem de bagagem para a futura profissão, instigaram os acadêmicos para o campo da pesquisa. Por meio de relatórios mensais, eles relatam tudo o que aconteceu no projeto durante o presente mês, seja na escola ou nas reuniões.

Relatos sobre as práticas, embasamento teórico, correções são feitos pela coordenadora do PIBID,



Figura 4: crianças do 5º ano vivenciando fundamentos básicos do basquete

que armazena esses dados para serem incluídos no relatório final do projeto. Estes ainda servem para possíveis publicações dos acadêmicos, que os recebem com ponderações, a fim de uma melhoria na redação. Com isso o PIBID se torna um projeto completo, com pesquisa e extensão. Segundo Carvalho (2002), mudando a forma de pensar desses profissionais que poderão transformar o ensino pela pesquisa, incentivando os alunos a investigarem o porquê de tudo, e assim entendendo a escola como um aparelho ideológico formadora de sujeitos, e não meros repetidores.

Tudo isso acontece de forma interligada, sem fugir dos objetivos do projeto, observados em relatos de funcionários da escola sobre a maior aproximação dos pais para com a escola, e, ainda, na afirmação dos alunos de que agora passaram a valorizar mais o meio ambiente e animais da região, propondo em sala aula ideias para plantações de árvores, cuidados com a natureza, perigo do desmatamento e poluição. Houve também relatos de experiências com amigos e pais sobre o tema fora do âmbito escolar, que passaram a valorizar e a comer, com maior frequência, os alimentos que foram estudados, entendendo a importância de alimentos mais saudáveis para

o bem-estar físico. Em contrapartida, a diretora passou a acompanhar melhor o lanche dos alunos, trabalhando para que essa alimentação seja sempre a descrita pela nutricionista.

Com isso, os bolsistas conquistaram maior credibilidade na comunidade escolar, que agora compreende a importância do PIBID na formação de docentes, e ainda a criação de hábitos mais saudáveis para a promoção da saúde e educação.

Outro aspecto observado foi uma maior participação dos alunos nas aulas de educação física. O exercício está cada vez mais presente em seu cotidiano, o que, segundo Pinho e Petroski (1999), pode ser uma medida preventiva, pois crianças

com um baixo nível de atividade física apresentam maior incidência de colesterol alto e obesidade.

Considerações finais

Os bolsistas do PIBID atribuem todas as melhorias alcançadas pelo projeto ao planejamento e ao trabalho em equipe, através do que foi possível sensibilizar a comunidade escolar e tornarem-se protagonistas no cenário profissional, que ligam a educação à promoção da saúde. Outro fator de destaque foi a metodologia multidisciplinar com temas transversais, geradores de uma melhoria na qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse processo. ◀

Referências

- ALMEIDA, A. C. P. C.; SHIGUNOV, V. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/revistaedufisica/n1pdf>> Acesso em: 10 abr. de 2016.
- SILVA, C. C. Alimentação e crescimento saudável em escolares. **Alimentação, Atividade Física e Qualidade de Vida dos Escolares do Município de Vinhedo/SP**, 2009.
- HOLDERBAUM, G. G. Habilidades motoras fundamentais. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 173, Octubre de 2012. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd173/habilidades-motoras-fundamentais.htm>> Acesso em: 10 abr. de 2016.
- RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. **Educação física escolar e meio ambiente**: reflexões e práticas pedagógica. Buenos Aires, 2006.
- IRALA, C. H.; FERNANDEZ, P. M. **Peso Saudável. Manual para Escolas. A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis**. 2001. Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.dtr2004.saude.gov.br/nutri_cao/documentos/peso_saudavel.pdf>. Acesso em: 10 abr. de 2016.
- MARINHO, A. **Atividades na natureza, lazer e educação ambiental**: refletindo algumas possibilidades. Fevereiro, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: http://www.portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=467&option=com_content&view=article.> Acesso: abril de 2016.
- PINHO, R. A.; PETROSKI E. L. Nível de Atividade Física em Crianças. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.2, n.3 p. 67-70, 1999.
- VOTRE, S.; CRISTINE, Anlessa. **Basquete de Rua na cidade do Rio de Janeiro**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113, out./dez. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/GARRAPNEUS01/Downloads/15572-93201-3-PB.pdf>> Acesso em: 17 de Maio de 2016.
- SORRENTINO, M. Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta. In: LOUREIRO, Frederico B.; LAYARGUES, Philippe P.; CASTRO, Ronaldo S. (orgs.). **Educação ambiental**: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.
- VIÉGAS, A.; GUIMARÃES, M. Crianças e educação ambiental na escola: associação necessária para um mundo melhor. **Educação ambiental**, 2004.